

ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO DOS INTEGRANTES DO BATALHÃO DE CHOQUE DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

**Valmira Perucchi
Paulo Roberto Danelon Lopes
Tatiane Ferreira Vilarinho**

Resumo: O artigo apresenta resultados de estudo feito para verificar a necessidade informacional dos policiais militares do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás. O estudo se fundamentou na literatura disponível sobre estudos de usuários, especificamente sobre necessidade informacional. Nas suas atividades cotidianas esse profissional depara-se com diversas situações e necessita de informações relevantes. A complexidade e a velocidade com que ocorrem os fenômenos relacionados à desordem pública, e a prontidão do policial de choque em apresentar solução quase imediata ao ocorrido, justificam este estudo sobre a necessidade de informação desses profissionais. O método quantitativo foi utilizado para analisar os dados obtidos por meio da aplicação de questionário. Num segundo momento foi aplicada entrevista com a qual se buscou a análise qualitativa desses dados. A amostra do estudo refere-se a 60 policiais militares de uma população de 98 que estavam a serviço no Batalhão de Choque da Polícia Militar de Goiás, no período pesquisado: junho de 2012. No estudo constatou-se preferência desse policial pelo uso de fontes informais de informação em detrimento das fontes formais. Os militares do grupamento estudado não usam biblioteca e buscam informações na internet.

Palavras-chave: Estudo de usuários; Necessidade informacional; Batalhão de Choque; Polícia Militar; Goiás (Brasil).

1 INTRODUÇÃO

A necessidade informacional para cada indivíduo é diferente. As formas como eles suprem essa necessidade podem variar, em função dos seguintes aspectos: área de atuação profissional, nível de

escolaridade, disponibilidade dos recursos de informação, dentre outros.

O presente artigo mostra resultado de pesquisa que buscou verificar a necessidade de informação dos Policiais Militares do Estado de Goiás, lotados especificamente, no Batalhão de Choque.

A Polícia Militar tem como missão manter a ordem pública e o policial do Batalhão de Choque, em suas atividades cotidianas, depara-se com os mais diversos tipos de situações e em função disso necessita de informações relevantes em momentos específicos de ação/atuação. Isso justificaria o desenvolvimento de estudos sobre as necessidades de informações desses profissionais. Essas necessidades informacionais são estudadas pela Ciência da Informação por meio de estudo de usuários, ao convertê-las em demandas por intermédio das ações de busca, coleta, organização, disseminação e uso da informação.

Segundo Figueiredo (1994), os estudos de usuários para a Ciência da Informação dizem respeito às diretrizes para o serviço de referência e de disseminação da informação, sob todas as formas. Para Souto (2010), a Ciência da Informação busca desenvolver mecanismos, ou otimizar os já existentes, de modo a facilitar todo o processo envolvido, desde a produção da informação até o seu acesso e uso pelo usuário.

O objetivo do estudo foi identificar a necessidade de informação do referido Batalhão no cumprimento de sua missão. Não pretendeu-se esgotar as discussões sobre o assunto, mas, por se caracterizar como um estudo centrado no usuário, contribuir para a compreensão das necessidades de informação do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás.

O presente artigo apresenta uma revisão de literatura sobre necessidades de informação verificadas por meio de estudos de usuários, procedimentos metodológicos acerca da obtenção dos dados, resultados e análise dos dados e considerações finais.

2 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO VERIFICADAS POR MEIO DE ESTUDOS DE USUÁRIOS

O ser humano tem necessidades de informação que variam em função das tarefas realizadas e de sua evolução. Sendo assim, ele dispõe de uma série de informações adquiridas por sua formação ou experiência.

Segundo Crawford (1978), uma necessidade de informação é um conceito difícil de: definir, isolar e de medir. Envolve um processo cognitivo para poder operar diferentes níveis de consciência. A necessidade pode não ser clara para o pesquisador.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 257-258) apresentam o seguinte conceito de necessidade de informação:

Informação necessária ao desempenho adequado das atividades de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos. Essas atividades podem ser relacionadas com a resolução de problemas, tomada de decisão, pesquisa científica, produção agrícola e industrial, educação e cultura.

Uma análise das necessidades de informação abrangerá, de acordo com Le Coadic (1996), cinco etapas: identificar os usuários e os usos da informação; descrever a população-alvo e o ambiente; identificar as necessidades dessa população; avaliar as necessidades; e, descrever, comunicar e implementar as soluções.

As necessidades de informação, segundo Choo (2006), devem ser examinadas dentro do contexto profissional, organizacional e social dos usuários. Essas necessidades variam de acordo com a profissão e com os grupos sociais com os quais o usuário está vinculado, suas origens demográficas e os requisitos específicos da tarefa que ele está realizando.

Le Coadic (1996, grifo nosso) divide as necessidades de informação em duas grandes classes: informação em função do conhecimento, *derivada do desejo de saber*; e a informação em

função da ação, *derivada de necessidades materiais exigidas para a realização de atividade humana, profissional e pessoal.*

A maneira de se verificar as necessidades de informação de indivíduos ou grupos é por meio de estudos de usuários. Conceituado por Figueiredo (1994, p. 7) como:

Investigações para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

A autora complementa dizendo que é por intermédio desses estudos que se verifica por que, como, e para quais fins os indivíduos usam informação e quais os fatores que afetam tal uso. Os usuários são assim encorajados a tornar as suas necessidades conhecidas, ao mesmo tempo em que, assumem alguma responsabilidade para que essas necessidades de informação sejam atendidas pelas bibliotecas ou centros de informação.

Para Crawford (1978), os estudos de usuários se desenvolveram em resposta ao crescimento da ciência e da tecnologia após a Segunda Guerra Mundial. Os métodos tinham um objetivo prático e se baseavam em identificar as necessidades e uso da informação por um subconjunto da população, para projetar eficientes sistemas de informação.

Segundo Wilson (1994), os estudos de usuários abrangem uma vasta área de pesquisa em ciência da informação, os estudos podem ser expandidos para incluir partes da ciência da computação, estudos de comunicação e outros campos. Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 159) esse tipo de estudo

Compreende a investigação de como e para que a informação é utilizada pelos usuários, assim como as formas que essas necessidades são expressas e conhecidas dentro de uma área temática ou pelos que

utilizam os produtos e serviços de uma biblioteca, arquivo ou sistema de informação.

Os usuários, segundo Guinchat e Menou (1994, p. 483), são enquadrados nos seguintes grupos: os que ainda não estão na vida ativa, ou estudantes; os engajados na vida ativa, cujas necessidades de informação se originam da vida profissional, e o cidadão, considerado com relação às suas necessidades de informação geral, ligadas à sua vida social.

Ao se ratificar a importância da identificação das necessidades de informação pelos usuários é importante procurar compreender em quais tipos de fontes as informações podem ser buscadas para determinado perfil de usuário. Choo (2006) diz que para satisfazer uma necessidade de informação os usuários as obtêm de muitas e de diferentes fontes, chamadas, formais e informais. As fontes informais, consideradas inclusive colegas e contatos pessoais, são quase sempre tão ou mais importantes que as fontes formais, como as bibliotecas e os bancos de dados *online*, por exemplo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Os métodos utilizados no estudo, cujos resultados são apresentados neste artigo, foram: o quantitativo (para tratar, quantificar e analisar as variáveis estatisticamente) e o qualitativo (para validar os dados obtidos).

O método quantitativo, conforme Richardson (1999, p. 70), “possibilita mais precisão dos resultados, evitando distorções, análise ou interpretações errôneas, garantindo mais segurança quanto às inferências”. Segundo o mesmo autor (1999, p. 79), o método qualitativo “(...) é uma opção de se investigar, justificar ou entender a natureza de um fenômeno social”.

O universo da pesquisa foi: Companhia Policiamento de Choque (58 Militares); Companhia de Policiamento de Cães (29

militares); e Serviços administrativos (34 militares), perfazendo um total de 121 militares, dos quais 60 responderam ao questionário.

Para a coleta dos dados estruturou-se um questionário, com 15 questões fechadas, também uma entrevista baseada nas indagações do questionário, a qual tinha como objetivos específicos: conhecer o tipo de informação utilizada pelo policial; identificar a frequência de uso dessas informações; compreender qual a finalidade de busca da informação; identificar a localização das fontes de informação e os canais de comunicação para acessá-la/utilizá-la. Antes da aplicação do questionário realizou-se um pré-teste com três militares.

A coleta de dados aconteceu na primeira quinzena do mês de junho de 2012, sendo, o questionário entregue pessoalmente aos respondentes. Para a tabulação dos dados e a geração das Figuras referentes à análise quantitativa, utilizou-se o *Statistical Package for the Social Sciences*, por entender que essa ferramenta facilita a organização, análise e exportação dos resultados. A entrevista aconteceu após a tabulação dos dados do questionário na segunda quinzena de junho de 2012 com o Comandante.

A Polícia Militar de Goiás trabalha com a setorização do policiamento: distribuição do efetivo operacional das unidades em setores urbanos previamente estipulados. As áreas urbanas são divididas e, para cada uma delas são destinadas viaturas operacionais e efetivo humano devidamente comandado por um oficial. (ALECRIM; MENEZES, 2008, p. 32). Para apoio ao policiamento setorizado e às atividades especializadas a Polícia Militar de Goiás possui grupamentos, ou seja, batalhões especializados, dentre os quais o Grupamento de Choque.

Criado em 1990, o Batalhão de Choque da Polícia Militar tem como missão estar permanentemente em condição de adestramento, para atuar previamente e/ou repressivamente, isolado ou em conjunto com outras forças legais em áreas onde ocorra ou haja iminência de perturbação da lei e da ordem. São de sua competência específicas ações nas operações de controle de distúrbios civis, contra guerrilha

urbana e rural. (GOIÁS, 1999, p. 170). Atualmente, essa Organização Militar, sediada na capital do estado, Goiânia, é composta pela Companhia de Choque, pela Companhia de Cães e pelo Serviço Administrativo.

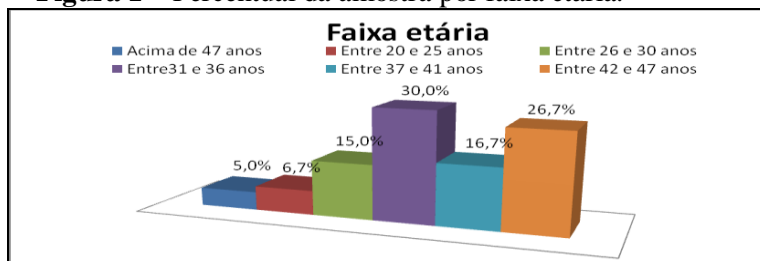
4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Este item apresenta dois subitens. No primeiro serão apresentadas oito Figuras, ilustrando, detalhadamente, os percentuais relacionados aos dados indicados pelos 60 policiais que participaram do estudo, e pertencentes ao Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás. No segundo será apresentada a análise desses dados.

4.1 Resultados

A Figura 1 apresenta a composição da faixa etária dos 60 policiais do Batalhão de Choque que participaram do estudo: entre 31 e 36 anos (30%), entre 42 e 47 anos (26,7%), entre 37 e 41 anos (16,7%), entre 26 e 30 anos (15%), entre 20 e 25 anos (6,75%), e acima de 47 anos (5,0%).

Figura 1 – Percentual da amostra por faixa etária.



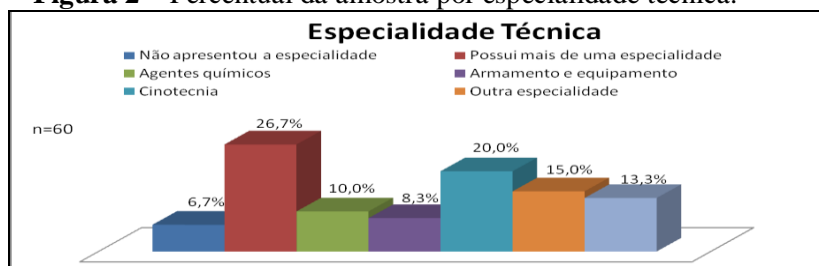
Fonte: Elaboração dos autores, (2012).

Pode-se verificar que a maior concentração do efetivo encontra-se na faixa etária de 31 a 36 anos. A faixa etária entre 42 e

47 anos é a de segunda maior concentração. Uma parcela mínima do efetivo possui idade maior que 47 anos, os mais jovens e os mais idosos são os que compõem as menores concentrações de respondentes. Todavia, constata-se que os integrantes desse Batalhão contemplam as diferentes faixas etárias.

A Figura 2 mostra a especialidade técnica dos Militares daquela organização. As especialidades técnicas dos entrevistados são: cinotecnia (20%), armaneto e equipamento (8,3) e agentes químicos (10,0%). Entretanto, possuem mais de uma especialidade (26,7%).

Figura 2 – Percentual da amostra por especialidade técnica.

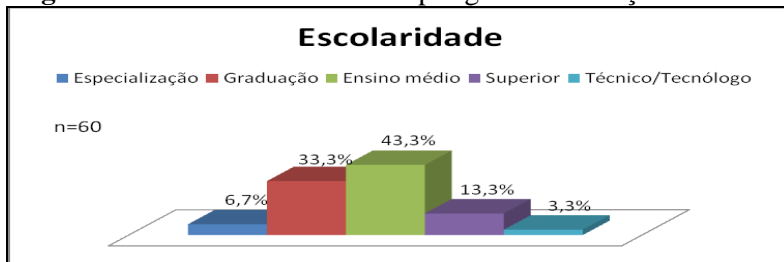


Fonte: Elaboração dos autores, (2012).

Nela verifica-se que a maior parte do efetivo do batalhão possui mais de uma especialidade técnica.

A Figura 3 explicita o nível de escolaridade de 60 integrantes do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás: ensino médio (43,3%), graduação (33,3%), Superior (13,3%) especialização (6,7%) e tecnico (3,3).

Figura 3 – Percentual da amostra por grau de instrução.

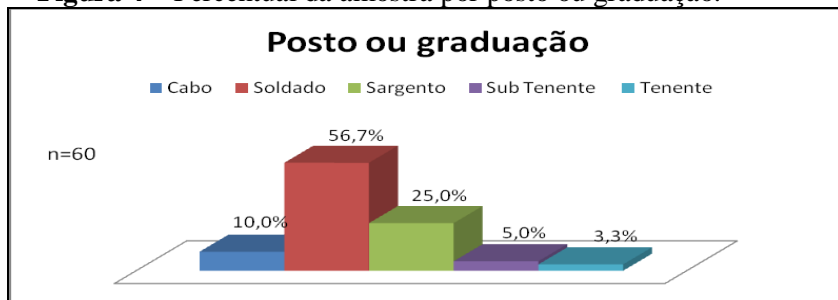


Fonte: Elaboração dos autores, (2012).

Observa-se que a maior concentração do efetivo desse batalhão possui como nível de escolaridade o ensino médio. O nível escolar da amostra pode estar relacionado com o fato de que a Polícia Militar de Goiás não exigiu, até meados dos anos 2000, curso superior dos candidatos às vagas. Nenhum policial informou ter mestrado ou doutorado.

A Figura 4 apresenta o posto ou graduação dos militares respondentes: Soldado (56,7%), Sargento (25%), Cabo (10%), subTenente (5%) e Tenente (3,3%).

Figura 4 – Percentual da amostra por posto ou graduação.

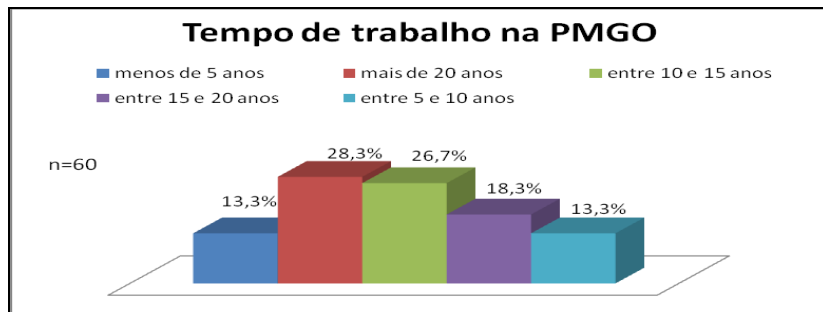


Fonte: Elaboração dos autores, (2012).

Observa-se que a maior parte do efetivo desse batalhão é composta por soldados. Talvez, em função das atividades operacionais desempenhadas por essa organização militar.

Analisando os dados constantes da Figura 5, observa-se que 73,3% dos militares do Batalhão de Choque possui mais de 10 anos de atuação na profissão. Ou seja, mais de 70% dos respondentes da amostra trabalham há mais de 10 anos na instituição. Pode-se inferir que estes respondentes conhecem a instituição.

Figura 5 – Percentual da amostra por tempo de trabalho na Polícia Militar de Goiás.

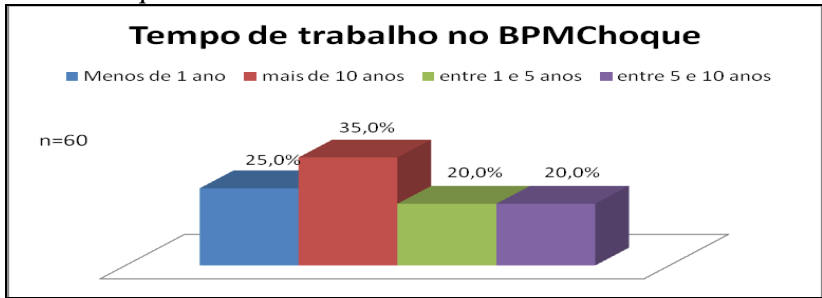


Fonte: Elaboração dos autores, (2012).

Há pouca diferença de percentual entre aqueles que possuem mais de 20 anos (28,3%) e aqueles que possuem até 10 anos (26,7%) de profissão militar.

A Figura 6 apresenta o tempo de trabalho do policial militar no Batalhão de Choque: há mais de 10 anos (35%), há menos de um ano (25%), e empatados, os que trabalham entre 1 e 5 anos e entre 5 e 10 anos (20%).

Figura 6 – Percentual da amostra por tempo de trabalho no Batalhão de Choque.

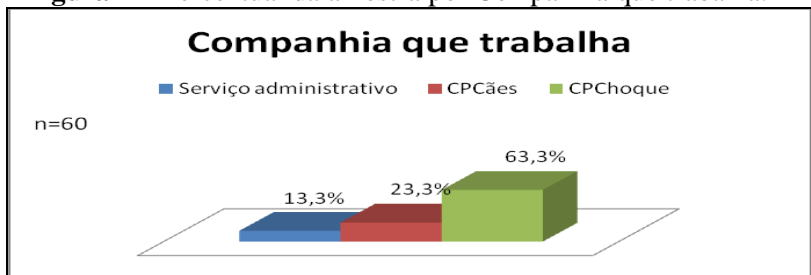


Fonte: Elaboração dos autores, (2012).

Avaliando-se os dados disponibilizados, contata-se que o efetivo do batalhão em sua maioria tem mais de 10 anos de atuação na atividade específica de “choque”.

A Figura 7 mostra especificamente em qual Companhia que o militar do Batalhão de Choque desenvolve suas atividades diárias: CPChoque (63,3%), CPCães possui (23,3%) e serviço administrativo (13,3%).

Figura 7 – Percentual da amostra por Companhia que trabalha.



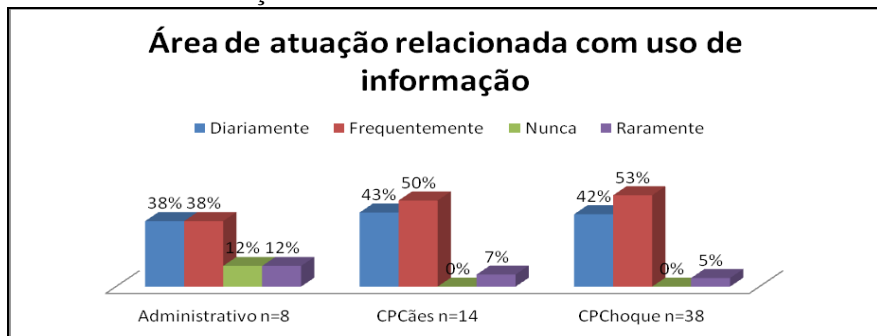
Fonte: Elaboração dos autores, (2012).

Com base na Figura, verifica-se que a maior parte dos militares (63,3%) executa suas atividades no Policamento de Choque. Este dado demonstra que a principal atividade do batalhão, ou seja, o trabalho que mais demanda policiais militares é o Choque.

Uma vez que este grupamento apoia o serviço operacional da Polícia Militar do Estado de Goiás.

A Figura 8 mostra a relação entre área de atuação *versus* uso da informação no âmbito das Companhias - serviço administrativo, CPCães possui e CPChoque pertencentes ao Batalhão.

Figura 8 – Percentual da amostra por área de atuação relacionada com o uso da informação.



Fonte: Elaboração dos autores, (2012).

Ao se analisar o uso da informação, em relação à área de atuação temos que: o serviço administrativo utiliza informação diariamente (38%) e frequentemente (38%) para o desempenho de suas funções; a Companhia de Policiamento com Cães faz uso da informação frequentemente (50%) e diariamente (43%); e Companhia de Policiamento de Choque utiliza diariamente (42%) e frequentemente (53%) informação para o desempenho de suas funções. O que fica significativamente diferenciado é o uso da informação pelos militares que trabalham no serviço administrativo, em que 38% responderam usar a informação frequentemente e a mesma percentagem para o uso diário da informação.

4.2 Análise dos dados

Ao relacionar os tipos de informações utilizadas pelos policiais à frequência de uso das mesmas para o desempenho de suas atividades, dos 60 policiais que responderam ao questionário, as que apresentaram maior concentração: técnica/especializada (48); social (36); administrativa/organizacional (34); estatística (33); noticiário/jornalística (33) e legal/jurídica (22).

Analogamente, no que diz respeito às respostas de menor concentração estão: econômica/financeira (25) e política (19).

Esses dados demonstraram que as informações mais utilizadas são as relacionadas às áreas técnica/especializadas, enquanto que as de menor uso são as das áreas política e econômica/financeira.

Os motivos dessa evidência podem indicar que a maioria da amostra não corresponde aos níveis hierárquicos de gestão, mas aos de execução (cabos, soldados e sargentos). A princípio esses últimos não precisam fazer uso de informações das áreas políticas, econômicas e financeiras para a execução do trabalho do batalhão de Choque. O ensino médio como nível de escolaridade da maioria reforça o entendimento de que talvez essa maioria não precise relacionar tais informações com o trabalho que precise executar. Já as informações técnicas/especializadas são aplicáveis na atividade desse profissional por serem de mais fácil assimilação, uma vez que os que atuam nessa área as utilizam no dia a dia de suas atividades.

Na entrevista confirmou-se o uso frequente de todos os tipos de informação.

Tais resultados nos remetem a afirmação de Choo (2006), já mencionado anteriormente. Basicamente toda necessidade de informação, deve ser examinada dentro dos contextos que o usuário se insere: profissional, organizacional e social. Também para se verificar a frequência de uso da informação no exercício do trabalho policial, deve-se considerar esses três contextos.

Ao verificar o uso das fontes de informação para o desempenho do serviço, dentre as 60 respostas, obteve-se as seguintes para as fontes de maior frequência de uso: pessoas da

mesma unidade de trabalho (51); pessoas da Polícia Militar de Goiás (43); Leis, Decretos e Determinações (39); filmes/fotografias (34); manuais especializados (32); indicadores de criminalidade (31) e relatórios/manuais técnicos de fabricante (30).

Em contrapartida as respostas quanto às fontes de menor frequência de uso foram: estudos, monografias e trabalhos (40); pessoas de outras instituições (35); blogs, comunidades virtuais e outros (35); mapas/atlas (33) e livros (30).

Analisando-se os resultados, pode-se constatar que os militares desse batalhão preferem consultar as pessoas da mesma unidade de trabalho ao invés de consultarem pessoas de outras instituições ou mesmo da biblioteca da Organização. Dessa forma, conclui-se que a fonte informal é a mais utilizada. As respostas da entrevista foram similares às apresentadas no questionário.

Os policiais do Batalhão de Choque buscam informações dentro do seu contexto de atuação para o desempenho de suas atividades. A mesma ocorre como descrita na literatura, de maneira formal e informal, pois as necessidades de informação surgem do ambiente de trabalho. Cada categoria de usuários tem formas preferenciais de busca de informações. A preferência de busca de informação pelo efetivo dessa organização militar dá-se nos canais informais. Os profissionais tendem a obter de fonte humana grande parte da informação que usam. A maior parte dessa informação provém de contatos pessoais, o restante, provém de conversas telefônicas.

Quanto ao interesse por disponibilização de publicações, os integrantes do batalhão apontaram as seguintes: normas técnicas de equipamentos (57); guia de estudos/trabalhos sobre atividades de segurança pública (55); índice/sumário (49) e quem é quem na segurança pública e grupamentos especializados (48). Na entrevista o comandante afirmou que todas as publicações deveriam ser disponibilizadas.

Quanto às formas de atualização profissional as preferências recaem por: conversa com colegas (48); leitura de documentos na

internet (38) e leitura de documentos impressos (37). Já as fontes de menor preferência são: participação em eventos (34) e cursos presenciais (32). Estes dados corroboram com a evidência pela preferência por colegas, como fontes informais de informação.

A entrevista mostrou que o comandante da unidade se atualiza por quase todos os meios apresentados, com exceção de cursos presenciais. Neste item, os comentários acerca dos resultados foram semelhantes ao de uso de fontes, ou seja, segundo o comandante “mais uma vez o policial procura meios mais fáceis para se atualizar, o colega está próximo dele”, apesar de haver uma biblioteca disponível na Instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento do presente estudo, procurou-se identificar quais tipos de fontes de informações podem ser buscadas para satisfazer as necessidades informacionais dos Policiais Militares do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás. Inicialmente, buscou-se conhecer a população e o ambiente; a seguir identificar os usuários e os usos da informação; posteriormente, identificar as necessidades dessa população.

Conclui-se que há uma preferência pelo uso das fontes informais de informação em detrimento das fontes formais. O aperfeiçoamento profissional ocorre numa escala de maior vulto entre os canais formais e informais, em comparação com os cursos presenciais.

Constatou-se que os Policiais Militares do grupamento estudado não utilizam a biblioteca disponível e buscam informações na internet. Tais resultados, talvez possam servir para que sejam realizadas ações que busquem a elaboração de projetos necessários ao aperfeiçoamento dos serviços disponíveis na biblioteca para suprir as necessidades de informação dos Policiais Militares.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, J. N.; MENEZES, I. M. *A composição do efetivo da polícia militar em unidade de polícia ostensiva (UPO) no estado de Goiás*. Goiânia, 2008. 53 f. Monografia (Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública). Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 2008.

CHOO, Chun Wei. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.

CRAWFORD, Susan. Information needs and uses. *Annual Review of Information Science and Ttechnology*. v. 13, p.61-81, 1978.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia R. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Estudos de uso e usuários da informação*. Brasília: IBICT, 1994.

GOIÁS. POLÍCIA MILITAR. *O anhanguera*. Goiânia: Polícia Militar de Goiás, 1999.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. Brasília: IBICT, 1994.

LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUTO, Leonardo Fernandes. *Informação seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação*. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

WILSON, Tom D. Information needs and uses: fifty years of progress? *Journal of Documentation review*, p. 15-51, 1994.

Disponível em:

<<http://informationr.net/tdw/publ/papers/1994FiftyYears>>. Acesso em: 04 maio 2012.

STUDY ON THE NEED FOR INFORMATION OF THE MEMBERS OF SHOCK BATTALION MILITARY POLICE STATE GOIÁS

Abstract: *The paper presents results of study done to verify the information need of the military police of the Shock Battalion of the Military Police of the State of Goiás. The study was based on the available literature on user studies, specifically on information need. In their daily activities that professional is faced with different situations and needs of relevant information. The complexity and speed with which phenomena occur related to public disorder, and the readiness of the police to present shock solution almost immediately occurred to justify this study on the information needs of these professionals. The quantitative method was used to analyze the data obtained through a questionnaire. Secondly was applied to the interview which sought qualitative analysis of these data. The sample refers to 60 policemen for a population of 98 who were serving in Shock Battalion of the Military Police of Goiás, in the period surveyed: June 2012. In the study it was found that police prefer the use of informal sources of information at the expense of formal sources. The military does not use the grouping studied library and information seekers on the Internet.*

Keywords: *User studies; Informational needs; Shock Battalion; Military Police; Goiás (Brazil).*

Valmira Perucchi

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB)

Bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFECT-PB)

E-mail: vperucchi2@yahoo.com.br

Paulo Roberto Danelon Lopes

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB)

Professor Adjunto da Faculdade Projeção

E-mail: paulodanelon@yahoo.com.br

Tatiane Ferreira Vilarinho

Bibliotecária da Polícia Militar de Goiás

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília

E-mail: tfteen@gmail.com

Submissão: 21-05-2013

Aceito: 23-09-2013